

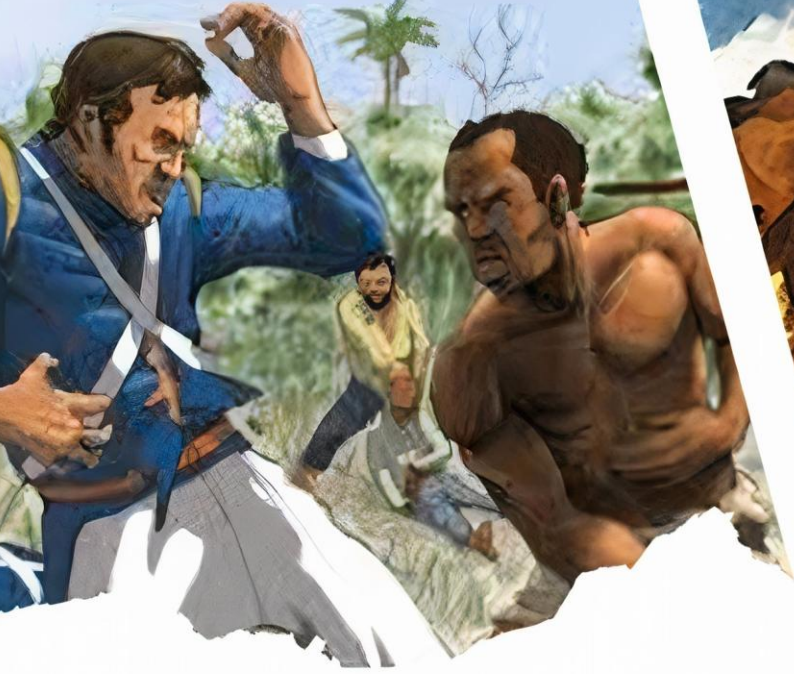


AS REVOLUÇÕES INTERNAS

no período regencial brasileiro

ADEMAR DA SILVA CAMPOS







Copyright©2022 by Ademar da Silva Campos

Capas & Diagramação:

Enoque F. Cardozo

CAMPOS, Ademar da Silva.
AS REVOLUÇÕES INTERNAS NO PERÍODO REGENCIAL
BRASILEIRO / Ademar da Silva Campos – 1ª ed. – São João/PE. Ed.
Casa de Bonecas (ECB), 2022.
52 p.: il.

ISBN: 978-85-60212-69-9

1. História do Brasil 2. Crônicas 3. Revoltas 4. Literatura brasileira.
CAMPOS, Ademar da Silva. LIVRO BRASILEIRO. I Título.
FORMATO: A5 14x21

Impresso pela NOSSA IMPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA (www.nossaimpressao.com.br) – 2022.

Copyright “©” 2022. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

31 de agosto de 2022. Escrito e produzido no Brasil.

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO.....	07
-----------------	----

u n i d a d e I	
A CABANAGEM / (1835 – 1840) / PARÁ.....	09
<i>Texto Complementar / A Cabanagem</i>	13
<i>Atividades</i>	14

u n i d a d e II	
A SABINADA / (1837 – 1838) / BAHIA.....	15
<i>Texto Complementar / A Sabinada</i>	19
<i>Atividades</i>	20

u n i d a d e III	
A REVOLTA DOS MALÊS / (1835) / BAHIA.....	22
<i>Texto Complementar / Revolta dos Malês: Entenda a história em 6 minutos!</i>	25
<i>Atividades</i>	27

u n i d a d e IV	
A BALAIADA / (1838-1841) / MARANHÃO.....	29
<i>Texto Complementar / A Balaiada</i>	31
<i>Atividades</i>	32

u n i d a d e V	
A GUERRA DOS FARRAPOS / (1835-1845) / RIO GRANDE DO SUL.....	34
<i>Texto Complementar / Guerra dos Farrapos</i>	37
<i>Atividades</i>	39

u n i d a d e VI	
A REVOLUÇÃO PRAIEIRA / (1848-1850) / PERNAMBUCO.....	41
<i>Texto Complementar / Revolução Praieira</i>	46
<i>Atividades</i>	48

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
---------------------------------	----

I N T R O D U Ç Ã O

É importante evidenciar que o período regencial foi marcado por muitas agitações internas, que incluíram desde motins e levantes na corte até movimentos de maior amplitude, como a Cabanagem Sabinada, a Balaiada, a Revolta dos Malês, e a Revolução Farroupilha. É importante ressaltar que as Revoltas Regenciais foram rebeliões ocorridas em todo o Brasil durante o Período Regencial (1831-1840). Foi uma época marcada pela instabilidade política (falta de um governante unificador), adicionada às más condições de vida da população. Cada revolta teve outras causas locais, mas só houve uma estabilização geral com o Golpe da Maioridade. No Pará, uma minoria branca, composta de pequenos comerciantes portugueses, franceses e ingleses estava concentrada em Belém, por onde fluía uma pequena produção de tabaco, borracha, cacau e arroz. A maioria da população era formada por indígenas, negros escravos e dependentes. Com uma tropa formada com negros e indígenas em sua base, a Cabanagem atacou e conquistou Belém, adentrando-se até o interior. Os revoltosos declararam a Independência do Pará, mas não apresentaram nenhuma saída efetiva para o estado. Os ataques concentravam-se aos estrangeiros e aos maçons e defendiam a Igreja Católica, D. Pedro II, o Pará e a liberdade, embora não tenham abolido a escravidão, mesmo com muitos africanos entre os cabanos rebeldes. A rebelião foi vencida pelas tropas legalistas. Já o nome dado à revolta, Sabinada, remete ao nome de seu principal líder, Sabino Barroso, um jornalista e professor da Escola de Medicina de Salvador. Ocorrida em Salvador, na Bahia, a revolta tinha uma boa base de apoio, especialmente entre as classes médias e comerciantes de Salvador, que já apoiavam ideias federalistas e republicanas. O movimento segregou os escravos entre nacionais – nascidos no Brasil – e estrangeiros – nascidos na África – e buscou comprometimento em relação aos escravos. Caso a revolta tivesse sucesso e a tomada do poder se concretizasse, os escravizados nacionais que tivessem pegado em armas seriam libertados. Mas, as forças governamentais logo recuperaram a cidade de Salvador, numa luta violenta que gerou aproximadamente 1800 mortes. A Balaiada foi uma revolta que aconteceu no Maranhão, iniciada por conta de disputas entre as elites locais. Em uma área ao sul do Maranhão, com pequenos produtores de algodão e criadores de gado. Os revoltosos tiveram como líderes Raimundo Gomes e Francisco dos Anjos Ferreira, um vendedor de balaios. É de sua profissão que vem o nome da revolta maranhense. Enquanto Ferreira tinha uma motivação pessoal ao entrar na revolta – vingar sua filha violentada por um capitão da polícia, Cosme, um outro líder, aparece à frente de três mil escravos fugitivos que se juntaram à Balaiada. Os revoltosos saudavam a Igreja Católica, a Constituição e D. Pedro II e não apresentavam grandes preocupações sociais ou econômicas. Logo foram derrotados, em meados de 1840, pelas tropas do governo. O líder Cosme foi enforcado em 1842 enquanto a anistia aos revoltosos esteve condicionada à reescravização dos negros rebeldes. A Revolta do Malês foi organizada por muçulmanos de origem Iorubá – nagôs – que moravam na Bahia. Durou menos de um dia, mas é uma importante revolta que demonstra a organização entre os sujeitos escravizados no período. Com a maioria da população de origem africana, esta era uma questão latente na Bahia. Escravos e libertos urbanos circulavam pela cidade e dividiam os trabalhos diários – e às vezes até as moradias – formando laços de sociabilidade e solidariedade, que facilitavam as ações políticas. Os trabalhadores urbanos mais alguns escravos de engenho decidiram se rebelar com a intenção de formar uma Bahia Malê, que seria controlada por africanos, tendo à frente representantes muçulmanos. Mesmo intencionando a tomada de poder, logo a revolta foi controlada. A Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos Foi a mais longa e duradoura das revoltas do período regencial, iniciada por conta de aumentos de impostos. Mas, em 20 de setembro de 1835 foi proclamada a República Rio-Grandense, tendo como líder Bento Gonçalves que governou a província em 1837. Com o comando de Giuseppe Garibaldi proclamaram em Santa Catarina a República Juliana. A revolta ultrapassou o período regencial e só foi finalizada no segundo reinado.

u n i d a d e I

A CABANAGEM / (1835 – 1840) / PARÁ

O período regencial teve de enfrentar várias revoltas, entre as quais a que estourou na Província do Grão-Pará, em que dois partidos lutavam para ocupar o poder e conseguir o apoio dos presidentes. Dentro deste clima, Bernardo Lobo de Sousa (o Malhado) foi nomeado presidente do Grão-Pará e o Coronel Silva Santiago assumiu o cargo de comandante das armas. A Cabanagem foi uma revolta popular extremamente violenta, ocorrida de 1835 a 1840, na província do Grão-Pará na regência de Diogo Antônio Feijó. A revolta tinha como meta a independência da região.



Diogo Antônio Feijó e a cabanagem. *Domínio público*



Nos anos de 1835-1840, o Império do Brasil vivia o período regencial. Dom Pedro I (conforme a imagem ao lado) havia abdicado em favor do seu filho que tinha apenas cinco anos. Por isso, foi instituída a regência para governar o país. Contudo, várias províncias não estavam satisfeitas com o poder centralizado e desejavam ter mais autonomia. Algumas, inclusive, queriam separar-se do Império do Brasil. Insurreições como a

Farroupilha, Balaiada e Sabinada, explodiram em todo território brasileiro.

A província do Grão-Pará compreende os atuais estados de Amazonas, Pará, Amapá, Roraima e Rondônia. O Grão-Pará tinha mais contato com Lisboa do que com o Rio de Janeiro. Por isso, foi uma das últimas a aceitar a independência, só fazendo parte do Império brasileiro em 1823.



Domínio Público. Belém à época da cabanagem.

- As disputas políticas e territoriais, motivadas pelas elites do Grão-Pará;
- as elites provinciais queriam tomar as decisões político-administrativas da província;
- descaso do governo regencial para com os habitantes do Grão-Pará;
- os cabanos, por sua parte, queriam melhores condições de vida e trabalho.



Domínio público. Os cabanos viviam precariamente e almejavam melhores condições de vida.

comerciantes estavam insatisfeito com o tratamento recebido por parte do governo central. Além disso, sofriam com a repressão do Governador **Bernardo Lobo de Sousa** desde 1833, que ordenou deportações e prisões arbitrárias para quem se opusesse a ele. Assim, em agosto de 1835, os cabanos se amotinam, sob a liderança dos fazendeiros **Félix Clemente Malcher** e **Francisco Vinagre**, culminando na execução do Governador Bernardo Lobo de Sousa.

A presidência da província passou a ser ocupada pelo revolucionário Felix Antônio Clemente Malcher. Contudo, Clemente Malcher se revela um farsante e tenta reprimir os revoltosos, mandando prender **Eduardo Angelim**, um dos líderes do movimento. Os rebeldes – que eram apelidados cabanos – tentaram evitar que a regência nomeasse novo presidente para a província: somente aceitariam um ocupante para o cargo indicado pelo imperador quando este assumisse o governo. Algum tempo depois, Malcher foi assassinado, assumindo então a presidência do Grão-Pará Francisco Pedro Vinagre.



Domínio público. Eduardo Francisco Nogueira Angelim presidente cabano.